

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

QUATRO NOVOS GÊNEROS DE LANIADORES DO BRASIL

por

C. DE MELLO-LEITÃO

Os Opilhões Laniadores, como animais estenobióticos e criptozóicos, apresentam sempre um habitat muito restrito, sendo, por isso mesmo, de uma grande importância zoogeográfica, não superada por nenhum outro grupo zoológico. Cada novo sítio explorado traz sempre novas espécies e mesmo novos gêneros. Do material que me foi gentilmente oferecido pelo prof. Dr. HUGO DE SOUSA LOPES e pelos senhores AUGUSTO REICH e MARIO RASA destaco as espécies que são tipos de novos gêneros, para descrever na presente nota.

BELEMNOMETUS, g. n. (Cosmetinarum)

Corpo pequeno. Patas longas e delgadas nos dois sexos. Quelíceras fracas nos dois sexos. Áreas I, II, IV, V e terçilos livres inerme. Área III do escudo dorsal com um robusto cone mediano, pontagudo. Tarsos I de seis segmentos, os outros de mais; porção distal dos tarsos II de três segmentos.

Tipo:

Belemnometus arietinus, sp. n.

♂ = 4,8 mm. Fêmeas: 5,6-12,8-8,4-11,4 mm. Patas: 17,6-43, 20-33,6 mm.

Corpo pequeno, convexo. Patas longas e delgadas. Quelíceras fracas. Corpo granuloso, com granulações pequeninas, muito abundantes e outras maiores, irregularmente esparsas. Áreas I, II, IV e V do escudo dorsal inerme; área III elevada em robustíssimo cone

mediano, granuloso, pontagudo, ereto quasi verticalmente. Tergitos livres e esternitos com uma fila de pequenas granulações. Opérculo anal granuloso. Área estigmática pouco granulosa, com os estigmas bem visíveis. Aneas muito granulosas. Tarsos de 6-15-10-10 segmentos.

Corpa negro, ornado de um larguíssimo V amarelo pálido que partindo da base do cone mediano da área III chega às bordas laterais do cefalotórax; em cada ramo uma pequena mancha circular castanho escura, no cefalotórax; algumas das granulações maiores são amarelo pálidas. Palpos e o trocanter e a base dos fêmures das patas oliváceos; tergitos livres com uma faixa distal amarelo-queimada.

LOCALIDADE TIPO : Santa Teresa, Espírito Santo. Col. Augusto Ruschi.

NEOBOURGUYIA, g. n. (Bourguynarum)

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II, IV e V do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes; área III com dois espinhos. Todos os tarsos de mais de seis segmentos. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Segmento basilar dos tarsos I do macho dilalado.

Tipo:

Neubourguyia rosai, sp. n.

♂ — 5 mm. Fêmures: 6,5-18-14,4-35,8 mm.

♀ — 5,4 mm. Fêmures: 4,2-11,4-8,6-13,4 mm.

Borda anterior lisa, com pequena elevação mediana. Cômoro ocular com pequenas granulações esparsas e dois altos espinhos rombos, eretos. Cefalotórax com granulações maiores, irregularmente esparsas, mais numerosas dos lados e atrás do cômodo ocutar. Área I do escudo dorsal dividida por um sulco mediano, com 7-8 granulações; área II com uma fila de grânulos; área III com dois altíssimos espinhos, com uma fila de granulações adiante dos mesmos e algumas esparsas em sua base; área IV inteira, com uma fila de grânulos. Áreas laterais com duas filas de granulações muito pequeninas. Área V e tergitos livres com uma fila de 6 a oito granulações muito separadas. Opérculo anal dorsal com granulações esparsas. Opérculo anal ventral e esternitos livres com uma fila de grânulos. Área estigmática e aneas muito granulosas.

Palpos: trocanter com um espinho ventral; fêmur com uma granulação basilar ventral, inerte; patela inerte; tibia com quatro espinhos de cada lado e tarso com três. Tarsos de 7-14-10-11 seg-

mentos, o primeiro segmento da porção basilar dos tarsos I do macho dilatado.

Corpo oliváceo escuro, irregularmente manchado e estriado de negro. Queliceras e palpos amarelos claros, com pequenas manchas negras; paleas III e IV, bem como o ápice dos fêmures e a base das tíbias amarelo claro; tórço basilar dos fêmures fulvescente.

LOCALIDADE TIPO: Jacarepaguá, Rio de Janeiro, Col.: Mario Rosa.

HOLOVERSIA, g. n. (Gonyleptinarum)

Cômore ocular com dois espinhos. Áreas I a IV, tergitos livres e opérculo anal inermes. Área I inteira. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos anteriores de seis segmentos e os outros de mais.

Tipo:

Holoversia nigra, sp. n.

♂ — 10 mm. Fêmures: 4,6-8-6-9 mm. Palas: 16,6-29,6-24-31 mm.

Borda anterior com uma fila de granulações e com dois espinhos medianos. Cefalolórax com granulações de vários tamanhos, irregularmente esparsas. Cômore ocular, largo e alto, com dois pequenos espinhos afastados. Áreas I a III do esendo dorsal irregularmente granuladas, com granulações menores e uma fila de grânulos bem maiores; a área I inteira. Áreas laterais com uma fila marginal de grossos grânulos e com pequenas granulações esparsas. Área IV e tergitos livres com uma fila de grossas granulações arredondadas. Opérculo anal granuloso. Eslernitos livres com uma fila de pequenas granulações. Área estigmática e ancas IV lisas e brilhantes. Ancas III e II com duas filas marginais de granulações ponteadas; ancas I granuladas em toda a sua face ventral.

Palpos: trocânter com dois espinhos; fêmur com 4 granulações setíferas ventrais e com um espinho apical interno; palea inerte; tíbia com quatro espinhos de cada lado e tarsos com três. Tarsos das palas com 6-13-7-7 segmentos.

Palas IV: ancas pouco granuladas dos lados e no dorso; com a apófise apical externa quasi transversa, curva, bifida, os dois ramos rombos; trocânter mais largo que longo, com duas apófises externas e uma apical interna; fêmur quasi reto, com duas apófises cônicas basilares divergentes, uma fila de grossos dentes na metade apical

externa e mais cinco na face ventral e com uma fila interna de 5-1-1-1-2 espinhos.

Colorido negro uniforme.

LOCALIDADE TIPO: Serra do Cipó, Minas Gerais, Col: A. O. MARTINS, JOÃO EVANGELISTA e PEDRO SIMPLICIÃO.

PINOCCHIO, g. n. (Trichomatinarum)

Cômodo ocular no meio do cefalotórax, com alto espinho mediano. Todas as áreas do escudo dorsal e tergitos livres inermes. Área I inteira. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de cinco segmentos; II de mais de seis; III e IV de seis.

Tipo:

Pinocchio debilis, sp. n.

♂ — 3,2 mm. Fêmuers: 2-3,8-2,5-6,2 mm. Patas: 7,4-11-9,2-22,4 mm.

Borda anterior com pequena elevação mediana. Cefalotórax com algumas pequenas granulações esparsas. Cômodo ocular dorsal, a igual distância da borda anterior e do sulco I, com altíssimo espinho mediano, levemente inclinado para diante. Todas as áreas do escudo dorsal inermes, a área I inteira. Áreas I a IV irregularmente granuladas, bem como as áreas laterais. Área V e tergitos livres com uma fila de granulações, todas as granulações são setíferas. Opérculo anal, área estigmática e aneas irregularmente granuladas. Esternitos livres com uma fila de grânulos.

Palpos: trocânter com dois espinhos; fêmur com dois espinhos ventrais e um apical interno; patela inermes; tibia com quatro espinhos internos e três externos; tarsos com três internos e dois externos. Patas delgadas, de fêmuers direitos. Fêmuers posteriores muito alongados. Tarsos de 5-9-6-6 segmentos, a porção distal de todos os tarsos de três segmentos.

Corpo pardo escuro, denegrado. Queléceras e palpos de colorido oliváceo escuro. Face ventral oliva clara.

LOCALIDADE TIPO: Serra do Cipó, Minas Gerais. Col.: A. O. MARTINS.